



ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHE AMAZONENSE: ANALISANDO ABORDAGENS EXISTENTES

Gabriel Lucas dos Santos Neves ¹
Marlene Schussler D'Aroz ²

RESUMO

A entrada na creche marca uma etapa importante da vida de uma criança e de sua família. O conhecimento e o acompanhamento contínuo desse período são fundamentais para promover uma experiência de adaptação positiva e saudável. O presente texto tem por objetivo apresentar análise das abordagens existentes adotadas pelos professores para a adaptação de crianças, investigados por meio de projeto de pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC, em 2023. A metodologia usada foi a entrevista oral semiestruturada, gravada, com duas professoras identificadas como P1 e P2, selecionadas por conveniência e teve como *locus* de pesquisa uma instituição de Educação Infantil - creche - no município de Humaitá-AM. A metodologia baseou-se no método descritivo de Creswell (2014). Os resultados obtidos indicaram que apesar dos avanços conquistados nessa etapa da educação, no processo de adaptação são expressivos os desafios enfrentados tanto pela criança quanto pelo professor e a família. A adaptação da criança é entendida como individual e gradual e as abordagens utilizadas envolvem a escuta atenta às respostas da criança alinhadas ao uso de métodos diversos como música, literatura e ludicidade, aspectos voltados também para as crianças com deficiências. Para uma melhor adaptação se faz necessária parcerias entre a família e a instituição, propor debates frequentes sobre a importância da adaptação, uma vez que é entendida como fundamental para a permanência e o bom andamento das etapas seguintes da educação. Neste processo torna-se basilar refletir sobre a formação inicial e contínua do professor e a participação efetiva das instâncias municipais e das políticas educacionais para esta etapa.

Palavras-chave: Adaptação, Creche, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este texto é resultado do projeto de pesquisa realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (PIB-H/0339/2022), do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas, no município de Humaitá – AM, sendo parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulado “Adaptação de crianças em creches: analisando métodos existentes”.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, ngabriel680@gmail.com

² Pedagoga Doutora em Educação, docente na Universidade Federal do Amazonas - IEAA-UFAM, marlenedaroz@ufam.edu.br.



Na vida adulta, passamos por diversas situações em que a adaptação a novos ambientes é necessária, desse modo, cada pessoa tende a lidar com esse momento da forma que se sente mais segura. Com as crianças não é diferente.

A educação brasileira se apresenta em três importantes etapas no que diz respeito à Educação Básica garantida por lei, a Educação Infantil é a primeira delas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 36),

[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Ao ingressar na creche, para a criança, é preciso sair do contexto do nascimento, no caso, o ambiente familiar, onde existe um ambiente de vivências da criança já adaptados para ela, e adentrar a um novo local. Com isso, nesse momento de separação com o núcleo familiar, os primeiros contatos com esse novo lugar podem causar certo desconforto, além de um grande estresse para a criança.

Considerando o processo da transição da criança de casa para a creche, pode-se dizer que é um momento muito importante, tanto para os pais quanto para os pequenos, haja vista que é quando eles começam a se relacionar socialmente com outros indivíduos fora do contexto familiar. Nesse momento, fatores emocionais, sociais e cognitivos estão envolvidos nesse processo complexo de adaptar-se a esse novo contexto e a novas pessoas.

Ao tentar conceituar a adaptação escolar, tentando dar um significado a ela, percebe-se uma dificuldade ao procurar palavras que definam esse processo. Adaptar-se vai muito além de adequar a um ambiente, “parar de chorar” como escutamos em alguns discursos, assim como é difícil a tentativa de explicar o processo de adaptação por meio de métodos, pois ela não segue um passo a passo. Rapoport e Piccinini (2001, p. 85) salientam que “cada contexto de cuidado alternativo tem suas particularidades, demandas e valores e se as características individuais da criança são compatíveis com estes, então ela tende a ser percebida mais rapidamente como bem adaptada”. A adaptação pede atenção a cada singularidade apresentada pela criança, requer imaginação pelo professor para saber como cativar a criança e o cuidado

A Instituição de ensino infantil não apenas fornece cuidados essenciais, mas também inicia o processo adaptativo da criança fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando aos alunos momentos de interação, de integração e inclusão, além de ajudar a criança a aprender e crescer de forma independente.



A forma como as crianças são acolhidas ao chegarem à escola é fundamental para sua adaptação. Em outras palavras, quando os pequenos são recebidos pelos educadores, gestores e auxiliares de turma com carinho e atenção, em um ambiente escolar preparado para o acolhimento, com calor humano, transmitindo conforto e segurança física e emocional ao aluno, isso favorece a obtenção de resultados positivos no processo adaptativo (Corrêa; Mota, 2022, p. 3).

Para a criança, muitas expectativas são criadas a partir do momento em que ela começa a frequentar a escola. Quando ela se muda para um lugar novo, faz novas descobertas, conhece pessoas diferentes e tem rotinas diferentes, tudo acaba se tornando interessante ao mesmo tempo em que é estressante para ela.

Adaptar-se requer esforços de todos os que estão próximos da criança. As autoras Rapoport e Piccinini (2001, p. 90) salientam que “as separações e despedidas diárias se constituem muitas vezes nas primeiras experiências em que terão de enfrentar o estresse, sendo necessário utilizarem estratégias de enfrentamento para se adaptarem a este novo contexto”. A mesma coisa acontece com as famílias: uma nova rotina é criada, quando as crianças estão sozinhas, sem o apoio do pai ou da mãe, começando a "caminhar com as próprias pernas".

Os primeiros encontros entre as famílias e os profissionais são essenciais para a construção de um relacionamento duradouro entre eles. Os primeiros pensamentos dos pais podem ser confirmados ou alterados nos primeiros dias como usuários, pois estão ainda no início de uma relação com os profissionais (Maranhão; Sarti, 2008).

Sabemos que a educação é um direito de todas as crianças e demais pessoas, mas o que leva muitos pais e mães a levarem suas crianças cedo, podemos dizer, com 1 ou 2 anos de idade, à escola, é a necessidade de trabalhar, em alguns casos, com cargas horárias extremamente cansativas e estressantes e, portanto, carecem deixar a criança sob cuidado de outra pessoa, neste caso, na creche, ou melhor, com o professor.

Todavia, o que pode acontecer é o responsável da criança colocar a responsabilidade da educação totalmente em cima do educador e não exercer seu papel como pai ou mãe nas decisões da educação e do desenvolvimento do pequeno, fazendo com que a rotina do professor se torne ainda mais estressante. Deve-se haver uma confiança em ambas as partes para que o funcionamento da instituição vá de acordo com o pleno desenvolvimento da criança. Desse modo, cabe à instituição e à família manterem uma boa relação de parceria, pois são dois contextos sociais com aproximação com a criança que contribuem para a sua educação (Coutinho, 2010, p. 26).

É fundamental enxergar cada aluno como um ser singular, lembrando que todos enfrentam desafios e limitações, o início da vida escolar nem sempre se revela fácil para todos, uma vez que cada estudante possui seu próprio ritmo e traz características psicológicas e físicas que podem impactar sua adaptação (Corrêa; Mota, 2022, p. 2).

Para expressar seu descontentamento em um espaço novo, a criança pode utilizar o choro como uma manifestação mais frequente, evidenciando sua insatisfação com o ambiente. Diante disso, o professor deve observar o comportamento dessas crianças, pois a resposta ao estresse pode variar, enquanto uma se entrega às lágrimas para mostrar que não está contente com o ambiente, outra pode preferir se isolar e apresentar um comportamento mais apático, e há ainda, aquelas crianças que se adaptam com facilidade, que também devem ser observados os motivos para essa fácil adaptação ao ambiente.

A falta de abordagens impacta diretamente, tanto nas estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores quanto o desenvolvimento das crianças, e isso também reflete nos pais, que frequentemente se preocupam se seus filhos estão prontos para se afastarem da família. Com isso, para a criança que não se sente bem no ambiente escolar, a situação se torna angustiante e desestimulante, gerando sentimentos que podem prejudicar seu aprendizado. Portanto, o perfil do educador, segundo Coutinho (2010, p. 42),

[...] deve ser um profissional conhecedor do comportamento e do desenvolvimento das crianças, com capacidade de compreender as suas necessidades e ajudá-las a explorar o meio, de acordo com a curiosidade de cada uma. Deve desenvolver uma relação próxima com a criança, apoiando e estimulando-a.

A relação citada pela autora tem relação com o ambiente na Educação Infantil, fator determinante no processo adaptativo das crianças em creche. Em uma instituição infantil, espera-se que seja um local acolhedor, chamativo e aconchegante e que chame a atenção da criança. Para isso, a ludicidade é de suma importância em uma sala de aula para crianças em desenvolvimento. Nesse quesito, a BNCC corrobora que

[...] na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (Brasil, 2018, p. 41).



Dentre as oportunidades, estão os jogos, brincadeiras, músicas, histórias infantis, teatro, tudo isso torna-se abordagens que ajudam na adaptação da criança e fazem com que ela sinta vontade de estar na creche. É algo novo para ela, é chamativo, cativante, portanto, deve ser levado em consideração pelo educador nesse momento tão importante.

Ao inserir os jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da criança, além do incentivo à socialização das crianças com os outros, fatores cognitivos, emocionais e motores também são desenvolvidos. A esse respeito, para Andrade (2022, p. 15):

[o]s jogos ensinam os conteúdos através de regras possibilitando a exploração do ambiente a sua volta, de maneira prazerosa e significativa agregando conhecimentos. É um instrumento que possibilita às crianças terem uma aprendizagem significativa através do relacionamento com os outros, assim promove maior desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

Além da participação da família, um ambiente acolhedor e o desenvolvimento do lúdico para a socialização das crianças, outro fator necessário no processo de adaptação na Educação Infantil é a preparação do educador que irá lidar com essas crianças.

Há uma necessidade de direcionar os olhos também aos profissionais da Educação Infantil, principalmente os professores, que enfrentam muitos desafios durante esse processo pois também é um novo contato para eles. Isso exige que os professores e os gestores estejam preparados para lidar com tantas personalidades diferentes, que requerem apoio social e afetivo, vital para promover o aprendizado e o desenvolvimento integral. Além disso, a abordagem utilizada deve ser um fator determinante a ser observada nesse processo.

O documento BNCC (Brasil, 2018, p. 53) aborda o exposto ao salientar que

[t]orna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

É fato que alguns educadores tenham uma ideia bastante simplificada de adaptação, haja vista que, ao questionar alguns professores, a ideia de que o choro é algo “normal” no processo adaptativo se tornou comum na rotina escolar. Entretanto, o problema não se restringe apenas na forma como a escola recebe a criança, mas sim na ausência de uma abordagem que a faça a criança sentir-se verdadeiramente acolhida e apoiada no ambiente escolar.

No contexto atual em que a educação brasileira se encontra, pode-se dizer que temáticas que antes eram ignoradas, hoje se encontram em fortes debates, a adaptação é um exemplo forte disso. Como o professor irá fazer para que a criança se sinta acolhida e respeitada em sala de



aula é algo que deve ser estudado, pensado e elaborado abordagens que contribuam para esse processo.

No que tange a formação continuada, Gastaldi (2013, p. 92) diz que

[a] formação acarreta crescimento pessoal: muda o estilo de vida, muda o jeito de pensar e agir, produz transformações na vida e na família, produz felicidade, faz as pessoas pensarem mais e possibilita a conquista de um espaço de relações e de respeitabilidade técnica. Por meio dela, aprende-se a ouvir mais, a continuar aprendendo, a ler mais

Na formação inicial, nem todas as questões que surgem no exercício da docência podem ser respondidas, desse modo, cabe ao professor buscar uma formação continuada que considere cada fator que lhe chame atenção em sala de aula. Portanto, existe a necessidade de continuar aprendendo e não se contentar apenas com o conhecimento básico que a formação inicial proporciona.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo é de uma abordagem qualitativa de cunho descritivo baseado em Creswell (2014).

Os procedimentos metodológicos iniciaram com a investigação da temática nas bases de dados como *Scielo*, *Google Scholar* e *CAPES*, a partir dos seguintes descritores: adaptação; adaptação e creche; chegada e creche; Educação Infantil e adaptação. Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados em uma creche municipal de Humaitá-AM e teve participantes, duas professoras da Educação Infantil entrevistadas por meio de entrevista oral gravada, semiestruturada, por meio de um roteiro, contendo dez questões, escolhidas por conveniência.

A análise dos dados utilizou o método descritivo de Creswell (2014) alinhando as questões investigativas com fragmentos das falas das participantes identificadas por P1 e P2 (Professora 1 e 2) compondo diálogos com a teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma etapa significativa na vida de uma criança e de sua família é a entrada em uma creche. Para construir uma experiência de adaptação positiva e saudável, é fundamental conhecer e lidar corretamente com esse período. É necessário para os novos educadores que se formam anualmente, fazerem essa descoberta tão importante sobre como o processo de

adaptação está diretamente relacionado à forma como os professores lidam e se preparam para lidar com essas situações, que estão presentes desde a entrada na sala de aula, nos intervalos e ao sair, além de encorajar um olhar mais cuidadoso sobre esse momento tão presente, mas pouco discutido.

Adaptar à creche, começa com a chegada na instituição e termina com o retorno para casa e a participação efetiva dos pais. Por isso, quando tratamos de recepcionar alguém, pensamos em acolher e garantir que a pessoa se sinta inicialmente confortável no local. Na escola, não pode ser diferente. Durante a entrevista sobre como acontece o início do processo de adaptação, foi possível verificar que as professoras investigadas concordam com essa análise ao afirmarem que:

Nos dois primeiros meses de adaptação [...], tinha uma caixinha de brinquedo que quando eles chegavam, podiam pegar um brinquedo e poderiam ficar brincando com as outras crianças. Hoje, eles entram e vão direto para os livros, vêm, pegam um livro, sentam-se e ficam olhando/lendo da sua maneira até começar a rotina que dá mais ou menos 15 minutos (P1).

[...] recepcionamos as crianças com músicas infantis ou livros nas mesas” (P2).

De acordo com Castro e Chaves (2019, p. 3), “[...] toda uma estrutura deve ser organizada para acolher as crianças, que compreende desde a organização do ambiente, ao planejamento das práticas educativas visando facilitar o período de adaptação”.

Atrair as crianças com brinquedos e músicas, principalmente com a música, além de trabalhar repertório e o vocabulário, acaba se tornando um momento de descontração com o grupo e com isso a criança esquece que os pais não estão ali. Durante a adaptação, é importante que o professor saiba como atrair a atenção de seus alunos para desenvolver sua autonomia, com uma abordagem diferente, mas com o mesmo propósito.

Cada pessoa tem seu tempo para realizar qualquer atividade, e na adaptação segue o mesmo roteiro. Contextualizando para o desenvolvimento desta análise, podemos observar essa grande diferença de criança para criança. Fica claro nas falas das professoras quando elas discorrem sobre o tempo de adaptação de suas respectivas turmas. “*Geralmente eles demoram uns 2 meses para se adaptar*” (P1). Assim como a Professora 2 diz que “*Eles levam em média duas semanas para se adaptar. Tem uns que na primeira semana já nem choram mais. Já chega e dá tchau para o pai. Teve dois casos que na primeira semana parecia que a gente já se conhecia*”.

É importante entender que as crianças são bastante expressivas e com isso, o professor acaba se deparando com essas diferentes formas de comunicação na sala de aula. Se faz necessário ouvir as vozes das crianças, além de oferecer a assistência necessária durante esse processo adaptativo, pois é durante esse período que as crianças irão expressar suas emoções.

A esse respeito, P1 diz: “*Algumas crianças chegam dormindo e quando acordadas ficam irritadas, choronas, agitadas. Muitas vezes é preciso deixar dormir e se deixar, algumas dormem o período todo*”. Diante disso, ao discutir o período de adaptação na creche partindo da ideia de que tanto a instituição quanto a família estão envolvidos neste processo, o professor tem a responsabilidade de atender a esse chamado, pois é fundamental que o professor ajude a tornar esse período de inserção menos difícil para as crianças, respeitando suas singularidades, tempos e ritmos (Castro; Chaves, 2019).

A contribuição dos pais participando ativamente na creche é de suma necessidade. A família desempenha um papel crucial na comunidade escolar, pois, antes de formar vínculos com a escola, é no ambiente familiar que a criança geralmente encontra apoio, especialmente emocional.

A confiança nos outros e a autoconfiança da criança se desenvolvem a partir das interações e conversas com seus familiares. É dos pais que vem o primeiro passo para que a criança se sinta segura e acolhida na escola. Dessa forma, é importante discutir a participação dos pais na escola, em razão disso, as professoras entrevistadas expõem tanto como é a participação dos pais na educação de seus filhos quanto sua relação com eles.

Os pais que conversam com os filhos e tem todo esse preparo para ir para a escola, geralmente são aqueles mais presentes na educação do filho, perguntam sobre o comportamento do filho em sala e se houve uma melhora significativa no processo de adaptação, disciplina e aprendizagem com eles. Já aqueles que não conversam com os filhos, são mais ausentes, não tem diálogo, tanto que não se interessam em perguntar à professora como foi o dia do filho na escola. E nesses casos desconfio que as crianças possam até apanhar em casa, dificultando ainda mais no desenvolvimento do aluno (P1).

Eles chegam, deixam seus filhos lá e depois pegam, aí perguntam como é que foi ou se aconteceu alguma coisa e tal. Às vezes eu mesmo preciso conversar e falar sobre os ocorridos. São bem participativos, não tenho o que reclamar. Se precisar, peço que conversem com seus filhos também. Eu posso dizer que na minha sala não tenho nenhum caso de pais apáticos e sem interesse com o aprendizado dos seus filhos [...] (P2).

Durante o processo de transição social da criança, ela precisa de muito apoio da família. A criança se comporta e se expressa com base em seus valores familiares. A criança leva seu repertório de conhecimentos para casa, onde pode servir de apoio quando necessário. Portanto,

a colaboração entre a escola e a família é muito importante no processo de adaptação porque ajuda as crianças e os pais a aderirem às técnicas ensinadas pelos professores. Nas palavras de Corrêa e Mota (2022, p. 3)

[a] família é o berço de atitudes, comportamentos e valores. Um espaço sociocultural no qual os pequenos são inseridos e acabam absorvendo toda a bagagem de valores sociais, éticos e culturais, influenciando consideravelmente a aprendizagem escolar e socialização dos pequenos. Nessas condições, é fundamental acolher essa diversidade de saberes e singularidades, estendendo essa acolhida não só às crianças, mas aos familiares a fim de estabelecer relações positivas no processo de adaptação.

Na Educação, assim como em qualquer outra área, dar sequência em sua formação abre muitas portas que influenciarão positivamente na forma em que se age na sua área de trabalho. Na Educação Infantil, o professor está sempre propenso a lidar com inúmeras situações durante a sua carreira. Portanto, a formação continuada auxilia e ampara o educador que se depara com os novos debates da atualidade e lhe prepara para enfrentar esses desafios. Buscamos compreender qual o currículo das professoras entrevistadas e o papel da formação contínua em seus respectivos processos formativos.

Formada em pedagogia desde 2013, Mestre em Educação, desde 2015 e especialista em Psicopedagogia desde 2016[...]. Trabalho desde 2016 na Educação Infantil. [...] Eu penso que o conhecimento está a todo tempo se renovando. Então olhando para o tempo que me formei, percebo que textos que li, hoje já não se encaixam nos debates atuais. A formação continuada, para mim, ela é fundamental e extremamente importante. Porque à medida que chega um problema no teu colo você tem que dar um jeito de desenrolar porque se você não tem formação para aquilo, você sofre (P1).

Sou graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Comecei em 2016 e finalizei em 2022. Possuo uma pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Trabalho na Educação Infantil desde fevereiro de 2022. Ela é importante, pois ajuda a gente na sala de aula, dá um melhor respaldo para a gente trabalhar da melhor forma (P2).

Buscar formação nunca é demais. Entender e compreender como o avanço dos debates estão caracterizados atualmente requer uma bagagem de conhecimentos que apoie e dê a devida assistência no tratamento dos mais diversos assuntos. Por isso, compreender como a autonomia do educador em buscar a formação continuada para o enriquecimento de suas práticas pedagógicas fomenta positivamente em seu trabalho e em seus conhecimentos (Teodoro; Simiano, 2020).

Os professores devem ter voz em seu processo de formação, e isso deve ser feito no cotidiano. Eles devem refletir sobre os problemas que enfrentam e trabalhar junto à comunidade escolar para resolver essas questões.



A caracterização da Educação Infantil como uma etapa de grande influência no processo formativo da criança é o ideal. É o momento dela de começar a desenvolver seu senso crítico e a sua leitura de mundo. Para isso, é com a ajuda do educador que ela irá praticar suas vivências sociais, culturais e afetivas e, portanto, cabe ao professor estar devidamente preparado para responder os questionamentos que lhes serão atribuídos, não sendo a graduação sua única fonte de saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, pôde-se analisar como muitos aspectos podem influenciar positiva ou negativamente no desenvolvimento da adaptação de crianças na etapa da creche, esses que se apresentam no acolhimento da criança, na parceria entre família e instituição, em um ambiente cativante e atrativo, no desenvolvimento da ludicidade, na formação do professor, entre outros fatores necessários.

Tratar sobre a adaptação dentro do ambiente escolar se faz importante, pois a partir do momento que uma criança é deixada sob responsabilidade de um educador, é a ele quem o pai/mãe ou demais responsáveis irão confiar para dar a devida proteção e atenção ao seu filho, diante disso, cabe ao professor e a escola proporcionar um momento educativo agradável e proveitoso para que aquela criança se sinta, de fato, acolhida.

Todos esse fatores apresentados aqui devem ser debatidos e analisados para que a adaptação da criança seja levado com a devida importância nesse mometo tão necessário e decisivo. É importante ressaltar que a adaptação é um processo gradual e individual, ou seja, ela não acontece de uma hora para outra, e que cada criança terá seu modo de reagir às abordagens usadas em seu processo, portanto, cada caso deve ser observado em sua individualidade.

A instituição de Educação Infantil deve promover um ambiente que cativa a criança a querer estar na creche todos os dias. Já para o professor cabe entre outras atribuições, promover a ludicidade dentro e fora de sala de aula, usando e abusando da criatividade com jogos, brinquedos e brincadeiras que estimulem a imaginação e a interação das crianças. Além disso, junto com o professor, a família deve participar ativamente nas decisões da educação da criança juntamente com a creche para que a criança saiba que a instituição é um lugar seguro e preparado para ela.

Por fim, o professor deve estar sempre buscando novos saberes para que estes sirvam como bom aparato teórico no exercício de sua docência. Os métodos existentes devem ser



amplamente discutidos e refletidos pela comunidade escolar de forma a atender as necessidades da criança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC pela oportunidade. Mesmo como voluntário, a experiência da pesquisa e o aprendizado adquirido foram e estão sendo significativos para a minha formação e futura profissão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. S. R. A importância do brincar para o desenvolvimento infantil. 2022. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Unime, Salvador, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, C. S. S. CHAVES, E. F. A Documentação Pedagógica no Processo de Adaptação das Crianças na Creche. Anais VI CONEDU, Campina Grande: **Realize Editora**, 2019.

CORRÊA, B. A; MOTA, E. A. O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 12, 2022.

COUTINHO, S. I. **A adaptação em creche**. 2010. Tese de Doutorado.

GASTALDI, M. V. Um olhar para a formação de formadores na formação continuada na educação infantil. **Veras**, v. 3, n. 1, p. 85-96, 2013.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Malmann da Rosa. **Rev. técnica**. – 3 ed. – Dados eletrônicos, Porto Alegre: Penso, 2014.

MARANHÃO, D.G.; SARTI, C.A. Creche e família: uma parceria necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 133, p. 171-194, jan./abr. 2008.

TEODORO, J. P.; SIMIANO, L. P. Formação Continuada das Professoras de Educação Infantil do Município de Laguna/SC. **Anima Educação**, Laguna, SC 2020.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 14, p. 81-95, 2001.